

A Vigilância precisa tomar um calmante

Depois de um período de sonolência, a Secretaria de Vigilância Sanitária precisa tomar um tranqüilizante. Está abastecendo a opinião pública com mercadorias que simplesmente não pode entregar.

O secretário Gonzalo Vecina Neto mostrou-se simpático à idéia de se obrigar a contratação de um farmacêutico responsável em cada farmácia. Maravilha. Resta resolver um problema: há no Brasil 55 mil farmácias e 52 mil farmacêuticos. Na Bahia as farmá-

cias são quatro mil (perto da metade sem o elemental alvará) e os farmacêuticos são 2.300.

Mesmo desmobilizando-se todos os farmacêuticos que trabalham em centros de pesquisa, hospitais e laboratórios, a conta não fecha.

Tomada pelo justificável interesse de moralizar a comercialização de remédios, a Vigilância baixou uma portaria exigindo que as notas fiscais das vendas dos atacadistas às farmácias contenham os números dos lotes dos medicamentos. A idéia é ótima.

Novamente, resta resolver um problema: a Comunidade Européia teve a mesma intenção, mas deu às empresas um prazo de seis meses para se adaptar à norma. A portaria nacional (nº 2.814) entrou em vigor na data de sua publicação.

Em casos como esse, a mistura das boas intenções com a pressa acaba gerando expectativas e regulamentos que não vingam.

Infelizmente, para cada lei que não pega no Brasil aparece um fiscal que pega.